

QUALIDADE E AVALIAÇÃO CURRICULAR EM BIBLIOTECONOMIA: PERSPECTIVAS DE DOCENTES, EGRESSOS E EMPREGADORES*

Vera Silvia Marão Beraquet**

Renata Ciol***

Regina Célia Stefani****

Maria Lygia Cardoso Kopke Santos****

Maria José Ribeiro dos Santos Guimarães*****

RESUMO

Recentes mudanças na legislação do ensino superior no Brasil, bem como as transformações que vem ocorrendo neste final de século no país e no mundo, trazem novos desafios às instituições formadoras de profissionais, dentre os quais a necessidade urgente de melhor sintonia com o meio de atuação (mercado de trabalho) de seus egressos. Esta pesquisa teve como objetivos: a) identificar qual tem sido o desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas; b) verificar se existe congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI/PUCCAMP e a prática de seus egressos; c) conhecer a avaliação que os docentes fazem de seu próprio trabalho e d) identificar as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do profissional da informação. Os dados necessários à pesquisa foram coletados por meio de questionários (questões abertas e fechadas) junto aos egressos de 1991 a 1995, junto aos atuais docentes da área específica e por meio de entrevistas estruturadas junto aos empregadores em diversos tipos de instituição. Espera-se que os resultados desta pesquisa venham a contribuir para o avanço na avaliação qualitativa das características e tendências da relação Ensino-Formação profissional-Mercado de trabalho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Trabalho baseado na pesquisa "Qualidade de ensino e desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Puccamp na perspectiva de seus docentes, egressos e empregadores" que tem o apoio do CNPq.

**Professora do Depto de Pós Graduação em Biblioteconomia da FABI/PUCCAMP.

***Bacharel em Biblioteconomia e Bolsista AP-CNPq.

****Alunas do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Bolsistas IC-CNPq

*****Funcionária da Puccamp e Bolsista AT-CNPq

INTRODUÇÃO

Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil desde dezembro/96 começa a afetar a formação acadêmica de mais de 40 milhões de estudantes brasileiros nos três níveis de ensino (33 milhões no ensino fundamental; 5.5 milhões no nível médio e 1.7 milhão no ensino superior).

No tocante ao ensino universitário, contexto a que se refere essa pesquisa, passa a ser maior a liberdade para as Faculdades definirem seus currículos a partir das necessidades de formação de recursos humanos, de acordo com a especificidade de cada instituição e com os objetivos definidos na formação de profissionais de cada área. As 30 Escolas de Biblioteconomia do país discutem atualmente as diretrizes curriculares que servirão de referência para a definição de seus conteúdos básicos e conteúdos profissionais que consideram essenciais para o desenvolvimento das competências intelectuais e habilidades requeridas para os seus respectivos egressos. É, pois, de grande importância para os Cursos, estudos avaliativos norteados por parâmetros internos e externos à instituição.

Além das exigências legais, as atuais transformações no mercado de trabalho estão a exigir dos Cursos de Biblioteconomia processos avaliativos que conduzam a uma melhor sintonia com as instituições empregadoras de seus egressos a fim de melhor entender as novas demandas feitas ao profissional da informação.

Essa preocupação tem sido manifestada com maior ênfase na literatura a partir do final da década de 80 e início dos anos 90. Várias escolas, como a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e UnB (Universidade de Brasília) iniciaram estudos avaliativos e de tendências de mercado a fim de melhor entender as mudanças ocorridas no ambiente informacional e, conseqüentemente, as possíveis implicações às suas respectivas propostas educacionais.

O espaço profissional do bibliotecário define-se como o meio ambiente em que pode ocorrer a realização de tarefas ou prestação de serviços a uma determinada clientela; que se constitui do atendimento de demandas, necessidades, expectativas informacionais em qualquer suporte físico (mesmo sem registro), da coleta, tratamento e difusão da informação em quaisquer ambientes.

Verifica-se desse modo que a ocupação do espaço profissional está muito mais atrelada a funções, atividades e operações próprias da área biblioteconômica, independente do ambiente onde essas atividades são realizadas.

A evolução da sociedade alterou não somente as funções que o bibliotecário vem executando, como também sua própria formação como indivíduo e profissional: a sociedade da informação requer um bibliotecário melhor preparado tecnicamente para melhor tratar a massa informacional contida nas bibliotecas, indústrias, centros de documentação etc.

O grande desafio futuro dos profissionais da informação será a liderança de um mercado mutante, seja na posição de gerente de recursos informacionais ou não, enquanto que o desafio dos educadores é, desde já, uma profunda consciência social e velocidade de ação com relação às pessoas- construir o futuro pela transformação das mentalidades. Educadores e profissionais da informação precisam atuar e se fazer reconhecer como sujeitos históricos em face da realidade brasileira.

A complexidade do mundo moderno e as novas exigências profissionais, bem como as necessidades e expectativas sociais urgenciam o delineamento de um novo Projeto Pedagógico para as universidades brasileiras. Para o atendimento a este novo cenário a Universidade precisa analisar sua competência, seus próprios valores, sua missão..

Avaliar a universidade nesse contexto requer não somente uma reflexão sobre a realidade existente, porém um compromisso sério para identificar os rumos e perspectivas diferentes dos atuais.

Inserida no quadro crítico da universidade brasileira na década de 80, a Puccamp procurou sua identidade através da discussão e implementação de um Projeto Pedagógico que orientasse suas ações, em nível de pesquisa e extensão, bem como de infraestrutura acadêmica e administrativa.

Houve um grande esforço convergente de toda comunidade universitária na reflexão em torno desse Projeto e durante os primeiros anos foram gerados inúmeros debates, seminários, documentos e ações. A partir de então, cada Unidade Acadêmica tem buscado, com ritmo próprio e a partir de suas especificidades, respostas diferenciadas para problemas comuns. O Projeto Pedagógico institucional vem se refazendo no tempo através da dinâmica da transformação das críticas em propostas, das propostas em ações e da avaliação permanente, que têm gerado novos planos e novas ações. Esse constante movimento tem caracterizado o amadurecimento da Universidade como um todo e de cada Unidade especificamente.

A FABI - Faculdade de Biblioteconomia da Puccamp foi o primeiro curso do país a adotar o novo currículo já em 1983, pois as discussões internas criavam um clima favorável às propostas advindas dos Encontros.

Apesar de alguns avanços o novo currículo não satisfaz à maioria dos educadores que tinham trabalhado por tanto tempo na proposta, principalmente por “escamotear uma mudança real e concreta na Biblioteconomia brasileira e por ter sido desfigurado e piorado com as alterações propostas pelo relator do processo no CFE.” 1

CYSNE (1993) aponta também falhas no novo currículo de então:

propostas de matérias de cunho social, educativo, tecnológico e administrativo ou organizacional [que] não tiveram as discussões necessárias e suficientes para serem efetivamente implementadas, tendo em conta que muitos professores das várias escolas não estavam preparados para o novo conteúdo das novas disciplinas. Nos dois casos a sociedade é ignorada, ou seja, as questões das determinações sociais, sendo mal compreendidas, são assimiladas como determinismo social.”

Segundo essa autora, o novo enfoque, as novas matérias e o novo modo de conceber o trabalho do bibliotecário exigem mudanças de pensamento e propósitos, além de capacitação para que se possa assumir o moderno.

Ainda que o currículo mínimo aprovado tivesse sido adequado à época de sua implantação, haveria necessidade de revisão face às grandes mudanças ocorridas nas áreas de conhecimento afetas aos sistemas de informação.

Entretanto, além do currículo (entendido aqui não apenas como grade curricular, mas como **um conjunto organizado de experiências, vivências e de situações estimuladoras do desenvolvimento do aluno dentro do processo de educação formal**), outros componentes do processo pedagógico são também importantes na formação de profissionais competentes para atuarem nos diversos setores da atividade humana.

É recomendável a coexistência de vários projetos avaliativos em uma unidade acadêmica que busca, acima de tudo, melhorar as condições para o desenvolvimento qualificado do ensino e da pesquisa.

Os currículos de Biblioteconomia de países em desenvolvimento como o Brasil seguem um mesmo modelo básico, imitando currículos de prestigiosas escolas internacionais. Essa transferência de currículo com poucas adaptações são agravadas ainda pela falta de recursos e o conservadorismo das escolas dos países menos desenvolvidos.

Importante é a necessidade de adequar o currículo ao contexto sócio - cultural no qual o bibliotecário deverá atuar, o que significa, em poucas palavras, “uma questão de sensibilidade e reação positiva ao contexto” (MENO, 1996).

Buscar a melhoria dessas condições visando à qualidade acadêmica foi o objetivo básico dessa pesquisa, já que pesquisar é também encontrar respostas para questões propostas.

A FABI/Puccamp comemorou o cinquentenário de sua criação em 1995. Durante esse período formou cerca de 1.000 profissionais bibliotecários, 150 especialistas e 120 mestres. O momento tem sido, pois, oportuno para esta reflexão. A partir da preocupação com a formação do futuro profissional bibliotecário nesse novo cenário que já se delineia, essa pesquisa teve como objetivo principal melhorar as condições de desenvolvimento qualificado do ensino e da pesquisa na Faculdade de Biblioteconomia da Puccamp por meio de:

- identificação do desempenho do curso de graduação em Biblioteconomia da Puccamp face às novas demandas da área;
- verificação de congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI/PUC-Campinas e a prática profissional de seus egressos;
- conhecimento da avaliação que os docentes do curso fazem de seu próprio trabalho;
- identificação das principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e à atuação do profissional da informação.

Talvez seja este o momento de acabar com a ilusão de que o reconhecimento e a valorização da profissão devam vir de atos legais originados dos poderes constituídos. A responsabilidade maior cabe e ainda caberá por muito tempo ao bibliotecário, através de seu exemplo, atuação profissional e consciência social. A Biblioteconomia e o bibliotecário terão seu espaço assegurado muito mais pela competência, eficácia e eficiência das ações empreendidas individualmente e em nível de classe, do que simplesmente através de dispositivos legais.

MÉTODO

Os resultados apresentados nesta pesquisa decorrem das respostas dos questionários e entrevistas realizados entre fevereiro e dezembro de 1996.

Sujeitos

O universo desta pesquisa foi composto dos segmentos constantes das tabelas que se seguem:

Tabela 1: Sujeitos da Pesquisa

Segmento	Total	Enviados	Respondidos	%
A - Docentes	11	11	11	100
B - Egressos *	64	59	27	45,8

* 1991-1995

Com relação ao segmento A, foram analisadas as respostas de todos os docentes das disciplinas específicas do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Puccamp, num totalizando onze professores. O perfil dos pesquisados caracteriza-se em sua totalidade por profissionais do sexo feminino, todos moradores na cidade de Campinas e, em sua grande maioria, que trabalham em outra instituição além da Puccamp, pois o curso de Biblioteconomia é ministrado no período noturno.

O segmento B é composto por todos os alunos formados pelo curso de graduação em Biblioteconomia da Puccamp no período compreendido entre os anos de 1991 a 1995, em sua grande maioria (95%) do sexo feminino.

A pesquisa também contemplou a coleta qualitativa através de entrevistas com os empregadores reais e potenciais destes alunos, cuja estratificação se deu por tipos de biblioteca, tomando-se a região próxima à Campinas (raio de 100 km) como área geográfica de onde os sujeitos foram selecionados.

A tabela 2 mostra o segmento C- Empregadores, distribuídos por tipo de instituição / setor pesquisado:

Tabela 2: Segmento C - Empregadores Entrevistados

Instituição / Setor	Número
Biblioteca Pública	04
Biblioteca Escolar	05
Biblioteca Universitária	02
Biblioteca Particular	02
Biblioteca Especializada	
. Indústria	05
. Serviços	05

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foram elaborados questionários diferenciados de acordo com a população a ser estudada: egressos do Curso de Biblioteconomia (1991-1995), atuais docentes que ministram disciplinas específicas da área de Biblioteconomia e empregadores dos egressos da Puccamp, estratificados por tipos de bibliotecas, da região de Campinas, SP.

O questionário do segmento A - Docentes foi elaborado de modo a obter de cada professor uma avaliação de sua atuação frente ao curso de Biblioteconomia da Puccamp. Foram realizadas 9 questões abertas em que o docente, sem a presença do entrevistador, respondeu de acordo com sua interpretação própria.

Com relação aos egressos, o questionário foi dividido em duas partes básicas: 1) dados gerais (informações pessoais, satisfação com o curso, atuação na área) e 2) avaliação do currículo (análise das disciplinas quanto a vários critérios, apreciação sobre o trabalho dos professores e vários outros aspectos do curso). A parte 1 foi composta de 12 questões (7 abertas e 5 fechadas), a parte 2 contemplou 27 perguntas, sendo 3 abertas e 24 fechadas, num universo de 39 questões.

As entrevistas junto aos empregadores dos diversos tipos de instituição (segmento D) foram estruturadas de forma a levantar a opinião dos entrevistados quanto aos seguintes itens:

- 1. informação no âmbito das organizações:** conceito, importância, utilidade/utilização, necessidade, quem, como, quando e para que é utilizada;

2. **formação e perfil profissional:** qual o perfil adequado e desejado pelas organizações (conhecimentos, habilidades, comportamento) do profissional ligado à informação;
3. **expectativas das organizações** com relação à aproximação e interação com a universidade.

A análise descritiva dos dados forneceu base para inferências generalizadoras de natureza qualitativa para que se possa avançar na avaliação das características e tendências das relações entre **ensino - formação profissional - mercado de trabalho** na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país.

Procedimento

Os questionários dos docentes foram entregues pessoalmente a cada um dos professores no final do ano letivo de 1996. Sua devolução, na totalidade, prolongou-se até março do ano seguinte.

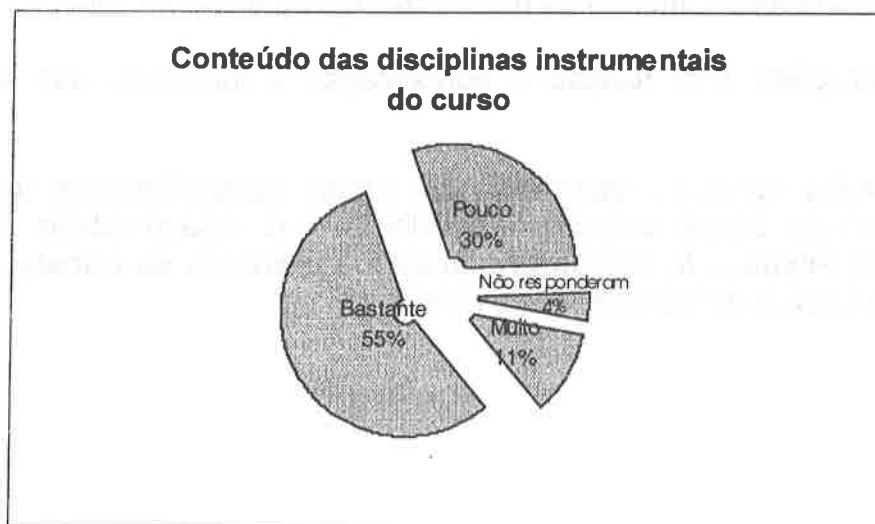
Com relação aos egressos (segmento B), os questionários foram enviados pelo correio durante o ano de 1996. Os endereços dos egressos foram obtidos junto à Secretaria do Curso de Graduação e alguns junto à Secretaria Geral. Aproximadamente 10% foram retornados sem localização do destinatário, o que, infelizmente é compreensível, uma vez que não há mecanismos no Curso que garantam a atualização periódica de endereços de seus egressos. Vários questionários retornaram de outros Estados do país e dois deles do exterior (um da Suécia e outro dos Estados Unidos).

De 1991 a 1995 o Curso formou 64 profissionais, dos quais 59 foram localizados os endereços e enviados os questionários. Desse total retornaram 27 questionários, representando 45,8% do total.

RESULTADOS

Com relação a congruência entre a formação oferecida na Faculdade e a prática profissional, os egressos afirmam que no aspecto relacionado à parte técnica da profissão, pode-se afirmar que o Curso de Campinas tem alcançado este objetivo. Os egressos consideram ser esta a melhor contribuição do curso para o desempenho de suas atividades profissionais.

Tabela 3: Contribuição das Disciplinas



O que falta, sob o ponto de vista deste mesmo segmento, é a formação geral, principalmente no que se refere a língua estrangeira, informática e aspectos políticos e culturais. Nas atividades práticas, os profissionais da informação precisam estar abertos com uma visão voltada para o mundo de hoje e atentos às novas tecnologias.

Os egressos não mencionaram a importância da habilidade para gerenciar questões de cunho administrativo, no sentido de evitar ao máximo os conflitos e coordenar grupos de trabalho, embora este aspecto tenha sido considerado muito importante para os empregadores.

A maioria dos profissionais atua em biblioteca universitária (41%), o restante, 11% em biblioteca escolar, 7% em biblioteca pública e 30% em outros tipos de biblioteca, alguns exercendo cargos de gerência embora a maioria (59%) não possua curso de pós-graduação. Quando perguntados sobre a relação existente entre trabalho e curso, a grande maioria (89%) afirmou que há um relacionamento positivo, tendo acrescentado ainda, serem boas as perspectivas de trabalho a longo prazo. Dentre os respondentes, 85% esperam ainda estar atuando na área nos próximos 10 anos.

Tabela 4: Relacionamento Trabalho x Curso

Resposta	Freqüência	Porcentagem
Sim	24	89
Não	3	11

Tabela 5: Expectativas profissionais a longo prazo

Resposta	Freqüência	Porcentagem
Estar exercendo a profissão	23	85
Não sabe	3	11
Não respondeu	1	4

Analisando as respostas dos docentes sobre a avaliação que fazem de seu próprio trabalho, constata-se que: a) eles consideram boa sua atuação e responsabilizam a falta de estrutura da instituição pelos pontos fracos do curso, b) a escassez do tempo disponível prejudica o seu trabalho e c) indicam como pontos fortes de sua atuação o contato entre, o Curso e o mercado de trabalho, entre teoria e prática e na relação aluno/professor.

Nota-se uma discrepância nestas afirmações porque, estes mesmos professores dizem não formarem profissionais preparados para o mercado de trabalho e justificam que o nível sócio-econômico e cultural de vários alunos prejudica seu desempenho no curso.

Vale ressaltar que dos 11 (onze) professores entrevistados, 8 (oito) deles dedicam tempo integral ao trabalho fora da universidade (outras empresas) afastando-os de cursos de atualização (mestrado e doutorado). Esta situação, entretanto, não deve ser motivo de acomodação dos professores, que muitas vezes não se preocupam em alterar esta situação ou parecem não assumir o próprio papel e a responsabilidade enquanto educadores pelo crescimento e qualidade acadêmica de seus alunos.

Com relação as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do bibliotecário e segundo a literatura atual, o mundo globalizado que está se consolidando hoje, mostra claramente dentro do âmbito profissional que competência e excelência profissional são exigências padrões num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, concorrido e seletivo.

Trabalhar em equipes multidisciplinares e ser capaz de correr risco é o mínimo exigido para o sucesso de toda profissão. Com frequência foram ouvidas várias colocações dos empregadores no sentido de que a realidade acadêmica nem sempre favorece essas exigências do mercado. O currículo universitário poderia contribuir para modificar esta situação oferecendo estrutura mais flexível, sobretudo com a ampliação das disciplinas interdisciplinares. Como citou um dos empregadores da área de Serviços *o bibliotecário não pode se limitar só a livros, ele tem que ter uma visão ampla de tudo, conhecer a dinâmica de trabalho e a missão da empresa*. Os empregadores dessa área também deram ênfase a um profissional que, além de honestidade intelectual, tenha maturidade e percepção para melhor desempenho do trabalho em equipe. O bibliotecário precisa se tornar versátil e abrir a cabeça e os olhos para um novo mundo.

Os empregadores do setor industrial, por uma vez, consideram muito importante para os bibliotecários bons conhecimentos de inglês e informática, das técnicas biblioteconômicas, tais como classificação, catalogação, bem como conhecimentos de normas e indexação.

Por outro lado, nas bibliotecas públicas foi considerado fundamental o bibliotecário conhecer o usuário e a comunidade, o que exige perfil de profissional dinâmico e com bom relacionamento com o público em geral.

Na área de Biblioteca escolar existe a expectativa por parte dos empregadores de um profissional capaz de tornar visível a imagem do seu ambiente de trabalho, além de proporcionar o incentivo à leitura, saber trabalhar em equipe e participar de reuniões de professores e coordenadores pedagógicos.

Já para os profissionais que atuam na área universitária foi considerado importante ter bom conhecimento de informática e inglês além de saber gerenciar pessoas e recursos (visão gerencial institucional).

Tabela 6: Colocações dos Empregadores

Instituição / Setor	Perfil	Atuação
Biblioteca Pública	Ter empatia/ser receptivo	incentivar o gosto pela leitura
Biblioteca Escolar	ser educador, saber trabalhar em equipe e participar de reuniões de professores	<ul style="list-style-type: none"> • marketing • educar usuário • habilidade para contar história • incentivar a leitura
Biblioteca Universitária	ter bom conhecimento de informática e inglês	<ul style="list-style-type: none"> • indexar • gerenciar pessoas e recursos
Biblioteca Particular	ter noções das áreas do conhecimento e de técnicas biblioteconômicas	processar tecnicamente a informação/documento
Biblioteca Especializada • Indústria • Serviços	<ul style="list-style-type: none"> • é importante ter conhecimento de línguas, • conhecer a dinâmica e missão da instituição • estar atualizado e informado • dominar a informática 	processar tecnicamente a informação /documento

COMENTÁRIO FINAL

A sociedade mundial passa por grandes mudanças estruturais, os sistemas de qualidade cada vez mais presentes para garantir o padrão desejável de produtos e serviços exigem dos novos profissionais o comprometimento contínuo com o desempenho. Com o bibliotecário não é diferente: todos os dias este profissional deve questionar e reavaliar sua posição e sua atuação frente à constatação irreversível de que muitas profissões estão sendo reformuladas, transformadas e até mesmo extintas.

O mundo atual da indústria está “ameaçado” por conceitos transformados em realidade e conhecidos como tecnologia, informática, globalização etc. Sob essa ótica as profissões precisam ser reavaliadas e repensadas. Trabalhar em equipes multidisciplinares e ser capaz de correr riscos é o mínimo exigido para o sucesso de toda profissão.

O bibliotecário está inserido no setor de serviços, que é a área que mais tem se expandido nesses tempos de globalização da economia. Nesse contexto, atender ao usuário oferecendo produtos de qualidade é a premissa maior para o profissional da informação não só sobreviver, mas consolidar a importância e o real valor do seu trabalho.

Para tal desempenho, quais seriam os fatores chaves na formação e no perfil do profissional? Pode-se afirmar que a diversidade das áreas de atuação do bibliotecário exige profissionais bastante diferenciados em níveis e habilitações.

Analisando os dados coletados nas entrevistas, podemos notar uma ênfase dos empregadores na necessidade de conhecimento de línguas, de informática, de regras biblioteconômicas e de cultura geral, ao lado de um perfil pessoal dinâmico, versátil e flexível para desenvolver trabalhos em equipe.

Por outro lado, a realidade acadêmica das nossas universidades nem sempre favorece essas exigências dos empregadores. Com frequência foram ouvidas várias colocações nesse sentido durante as entrevistas. Vários docentes e empregadores apontaram o baixo nível cultural dos alunos de graduação de Biblioteconomia. O currículo universitário poderia, por sua vez, contribuir para modificar essa situação oferecendo estrutura mais flexível, sobretudo, com ampliação das disciplinas optativas de caráter interdisciplinar.

Como coloca um dos entrevistados, os alunos que entram para o curso de graduação são considerados fracos, devido à falta de visibilidade da biblioteca na sociedade, o que gera um círculo vicioso. Cabe, portanto, à universidade um papel muito importante ao receber candidatos fracos: ou reprova estes candidatos ou tem que estar apta a transformá-los em bons profissionais. Para isto, o curso tem que ter consciência do seu papel com relação ao mercado de trabalho. Precisa-se ter coragem, desprendimento e vontade política para romper com velhos paradigmas e investir pesadamente na modernização e ampliação dos cursos, como condição prévia para se aspirar a qualquer tipo de modernidade e de prestígio em nossa profissão.

Os profissionais da informação precisam estar abertos, com uma visão voltada para o mundo de hoje e atentos às novas tecnologias. Os conhecimentos genéricos, descritivos ou teóricos, por si só, não serão suficientes. É importante ter habilidade para gerenciar as questões pessoais, no sentido de evitar ao máximo os conflitos, saber abrir seu espaço através da conquista, saber se colocar com cada pessoa que se vai conversar, ter domínio das tecnologias que precisam ser passadas em nível de currículo, perder o medo das novas ferramentas de trabalho e ganhar novos espaços junto com a tecnologia.

Com relação aos egressos, notamos que a maioria deles considera o curso de graduação da FABI, de um modo geral, um bom curso, tanto por proporcionar motivação para exercer a profissão como na contribuição para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais atuais. Eles consideram também positiva a ampliação de conhecimentos gerais e o desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho adquiridos com o Curso, assim como o aperfeiçoamento da capacidade de cumprir normas e determinações. Pode-se questionar se o Curso realmente aperfeiçoa a capacidade de coordenar grupos de trabalho ou apenas possibilita uma maior desinibição em seminários e apresentação de trabalhos. Quanto a coordenar grupos de trabalho, o Curso poderia ampliar as atividades que possibilitam o crescimento dos alunos neste sentido.

Quanto à apreciação global do Curso, foi enfatizada a necessidade de melhoria do corpo docente no que se refere à reciclagem (atualização, mestrado, doutorado, especialização etc). Por outro lado, foram consideradas muito positivas as disciplinas Pesquisa (TCC) e Catalogação.

Os aspectos negativos do Curso mais apontados estão relacionados à grade curricular, tanto no que se refere ao tratamento dado a algumas disciplinas quanto à carga horária de outras. Notou-se que há um excesso de compartimentalização de algumas disciplinas, poucas horas de outras (História, Inglês, Literatura e Português) e falta de estrutura para a realização de estágios.

É interessante notar que na avaliação das disciplinas, os alunos atribuíram maiores notas ao item *desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente* para as disciplinas ministradas por professores de outros cursos e institutos e notas menores às disciplinas específicas do Curso. Podemos considerar o fato de as disciplinas de Biblioteconomia serem, em sua maior parte de áreas técnicas, os motivos pelo qual não são tratadas criticamente; com exceção de duas matérias específicas da área, consideradas inovadoras: **Planejamento e Administração de Bibliotecas** e **Pesquisa em Biblioteconomia**, talvez por estas disciplinas exigirem atividades práticas, criatividade e postura crítica dos alunos.

Quanto às avaliações do Curso como um todo verificamos que em sua maioria, as melhores notas foram dadas pelos docentes enquanto os alunos muitas vezes na mesma matéria atribuíram notas bem inferiores, o que revela um certo conflito entre as posições de alunos e de professores.

Com relação à universidade, a maioria dos alunos apontou como aspectos negativos o fato de oferecer um curso caro, principalmente se considerarmos a pouca estrutura e a inadequação das instalações. Falta ainda à universidade proporcionar aos alunos uma maior vivência universitária, promovendo maior integração entre as suas Faculdades e Institutos, além de mais atividades culturais durante o período de vivência universitária.

Os resultados desta pesquisa indicam que há muito a ser feito para se adequar o currículo de Biblioteconomia da Puccamp às expectativas da comunidade externa, embora a sua comunidade interna (alunos e docentes) bem como os egressos afirmam estar satisfeitos com o que vem sendo oferecido no Curso.

Algumas recomendações que podem ser feitas ao Curso incluem:

- criar incentivos para atrair clientela mais qualificada e adequada ao desenho e formação profissional necessária para atuar na área;
- diversificar estruturas curriculares e criar novas ofertas diferenciadas de cursos e níveis;
- estreitar contatos/vínculos com instituições empregadoras de profissionais bibliotecários na região;
- direcionar suas ações para diminuir a prática abusiva do corporativismo e da "reserva de mercado" (segundo um dos sujeitos entrevistados, "o corporativismo não resolve o problema de ninguém, apenas protege os medíocres");
- investir na capacitação e treinamento de seus docentes;
- criar e fortalecer vínculos profissionais com seus ex-alunos de forma a tê-los como participantes em seus processos permanentes de avaliação acadêmica.

Avaliar significa *atribuir valor ou qualidade a algo* o que geralmente envolve o diagnóstico cuidadoso (do desempenho do profissional, das inovações na área, das expectativas de empregadores etc) visando o avanço na qualidade das ações. Quanto mais coletiva for esta ação de avaliar, mais consolidados serão os resultados. A busca, no contexto desta pesquisa, do posicionamento de egressos e empregadores visa a construção de um processo avaliativo participativo e transformador no Curso de Graduação em Biblioteconomia da Puccamp que, espera-se, a partir desta primeira etapa, seja também permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CYSNE, F.P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: UFC, 1993. 145p.
- DORNELAS, Jairo S. **Perfil do profissional da informação: uma característica em mutação?** Trabalho apresentado no VI Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação, Águas de Lindóia, 9-11 de 7, 1997. p. 89-98.
- FROTA, M.N. **Acesso à informação: estratégias para competitividade**. Brasília IBICT/CNPq, 1994. 188 p.
- LANCASTER, F.W. The curriculum of information science in developing and developed countries. **Libri**, v.44, n.3, p. 201-205, 1994.
- MACHADO, Iara C.N. **Ocupação do espaço profissional do bibliotecário**. Trabalho apresentado no II Encontro de Bibliotecários no interior. Associação Riograndense de Bibliotecários, Pelotas, 13-15 maio. 1983.
- MENOU, M. Cultura, informação e educação de profissionais de informação nos países em desenvolvimento. **Ci.Inf.** Brasília, v.25, n.3, p.298-304, set/dez.1996.
- MUELLER, Suzana P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.
- MUELLER, Suzana P. M. Reflexões sobre a formação profissional para a biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 175-85, maio/ago. 1989.
- VIEIRA, Anna da Soledade. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p 111-112, jan./jun. 1993